

## APRESENTAÇÃO

Publicar sobre ensino de História é uma tarefa que se reveste de importância singular. As especificidades e características que o moldam merecem reflexões por todos os envolvidos nos problemas educacionais e pelos historiadores em particular. O papel da História na formação das atuais gerações, criadas sob a égide de um presenteísmo que desvaloriza as relações com o passado, está em processo de redefinições cujo alcance e compromissos merecem ser debatidos e problematizados em suas diversas dimensões.

Esta década tem se configurado como um tempo de mudanças significativas na área educacional. O atual momento da história educacional merece atenção especial, destacando a série de medidas do poder institucional quanto às reformulações das diretrizes curriculares que abrangem todos os níveis educacionais. E, nesse processo de redefinição das políticas públicas, surgem indagações que precisam, com urgência, ser colocadas e discutidas em todos os espaços possíveis, por todos aqueles que acreditam nas ações coletivas, para se buscar soluções que estejam inseridas nas lutas por uma sociedade mais justa.

No contexto desse processo de mudanças educacionais e de percepções históricas, pode-se constatar que as pesquisas sobre o ensino de História têm se ampliado de forma significativa. Vários encontros organizados pelos especialistas da área têm sido realizados, expressando uma tendência de crescimento e aperfeiçoamento assim como a tradução da necessidade de divulgação e de criação de espaços para discussões desse campo recente de investigação. Temas e métodos de pesquisa têm sido debatidos buscando identificar as efetivas contribuições para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagens de História.

O crescimento de pesquisas nessa área do ensino, entre nós, e no exterior, demonstra, entre outros aspectos, que o compromisso em estabelecer as relações entre ensino e pesquisa estão atingindo novos patamares e os diálogos entre a produção historiográfica e a de ensino são atualmente fundamentais. As investigações realizadas e em desenvolvimento, que têm sido apresentadas, são exemplares da necessidade de aprofundar

## 8 • Circe Bittencourt

as articulações entre as pesquisas historiográficas e as educacionais para se avançar o debate teórico e fundamentar os métodos de pesquisa.

Mas, as características das pesquisas de ensino, é importante frisar, vão além das articulações entre o campo historiográfico e o das ciências educacionais. As pesquisas de ensino caracterizam-se ou devem se caracterizar por relações mais complexas e amplas com as práticas escolares, sendo imprescindível que as investigações estejam fornecendo dados e contribuindo para o aperfeiçoamento do trabalho com a disciplina. Nessa perspectiva, a divulgação das pesquisas do ensino não se limita a criar condições para a melhoria dos métodos e adequações para as investigações, mas vincula-se à pertinência e às reais contribuições que possa fornecer para as mudanças da prática escolar de História.

Os problemas vividos por professores e alunos estão presentes e relacionados aos que integram as pesquisas da área? Há possibilidades concretas de se estabelecer diálogos entre pesquisadores e professores envolvidos na difícil tarefa do cotidiano escolar?

Por essas razões, publicar livros, artigos, relatos de ensino de História envolve compromissos de diferentes naturezas. O público leitor não pode estar limitado ao da academia; deve abranger outros grupos, ultrapassar os muros universitários, atingindo, dessa forma, os demais profissionais da área. Tais publicações precisam estabelecer diálogo com os que se dedicam à formação inicial ou continuada de professores e com os próprios professores da rede, para que haja uma dinâmica que impeça a realização de pesquisas cujos objetivos estejam limitados ao cumprimento de deveres e compromissos acadêmicos.

Os artigos que compõem esta coletânea situam-se nessa dimensão maior, abordando temas atuais que buscam compartilhar os desafios postos pela e para a história escolar.

As problemáticas da formação dos professores estão presentes em três artigos que se complementam. O primeiro artigo, “A formação de professores leigos nas áreas das fronteiras agrícolas do Brasil Central”, destaca um aspecto significativo desse processo: a formação continuada. Nessa perspectiva, o artigo revela não apenas a importância da necessidade da formação em serviço, mas apresenta modalidades de como realizá-la. Saber que a formação continuada é importante não basta. É fundamental saber como enfrentar esse desafio, apresentando diferentes possibilidades, ao se conhecer a realidade de muitos dos atuais professores e

suas condições de trabalho. Não existe um único caminho porque a diversidade das escolas e suas práticas não permitem a criação de modelos homogêneos. O artigo revela ainda aspectos importantes para o ensino de História que merecem atenção. Um deles é o papel da história local para séries iniciais e o outro refere-se aos métodos de utilização de documentos de diferentes naturezas no ensino de História. As diferentes linguagens, como música e literatura, inseridas no trabalho histórico, revelam o potencial para um trabalho envolvente e dinâmico que abre novas perspectivas para o conhecimento histórico escolar.

A formação inicial do professor é o problema do artigo “Prática de Ensino de História: considerações preliminares”, que aborda, de forma consistente, a disciplina crucial de formação dos professores – o curso de Prática de Ensino em suas relações com os estágios. A análise enfrenta o problema do papel do estágio e suas possibilidades de, efetivamente, contribuir para a constituição de um profissional capaz de enfrentar os desafios cotidianos da vida escolar e, nesse aspecto, ao situar experiências, encaminha propostas a serem debatidas para se viabilizar um curso comprometido com as necessárias mudanças das práticas em sala de aula, mas que, também, tenha respaldo institucional para efetivar uma preparação profissional adequada. Superar as formas pelas quais têm sido encarados os estágios é uma necessidade, se acreditamos em compromissos de melhoria da escolarização pela autonomia do professor, concebido como trabalhador intelectual capaz de se situar como agente fundamental do processo de transformação da educação.

Em “A formação do profissional de História”, o autor apresenta uma análise da trajetória da formação de professores a partir dos anos 70, fazendo uma reflexão sobre o percurso acidentado do docente no seu processo de formação, responsável pela sua desqualificação profissional, tornando-o mero reprodutor de conteúdos e técnicas educacionais elaboradas em outros espaços, somando-se a isso, as nefastas conseqüências da dissociação entre pesquisa histórica e ensino. As reflexões desse percurso, já expressas em outras pesquisas às quais o autor remete e sintetiza, tornam-se significativas, considerando-se o atual momento de redefinições das Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, que atingem todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. O processo de reformulações em curso, entre outros propósitos, pretende estabelecer e estruturar os cursos de Licenciatura, cabendo, no entanto,

## 10 • Circe Bittencourt

debates sobre qual é a atual concepção de professor que está sendo delineada, tendo em vista as ambigüidades da legislação educacional.

Outra temática apresentada diz respeito aos problemas da constituição de objetivos e conteúdos da disciplina. A pesquisa sobre a história da disciplina de História, apresentada em “A História da América na Cultura Escolar no Brasil: Identidade e Utopia”, situa o processo de confrontos da formação da disciplina, especificando os agentes envolvidos, as contradições e o contexto de configuração de determinados conteúdos. Como são selecionados os conteúdos escolares, atualmente, é um debate fundamental, porque, finalmente, parece consensual uma situação óbvia: a de que não se pode ensinar e nunca foi ensinada “toda a história da humanidade”. Ao apresentar a trajetória dos conteúdos sobre a história da América, a autora situa, com precisão, as interferências e o jogo de poder quanto aos critérios que estabelecem e legitimam determinados conteúdos escolares. Omitir a história da América não significa limitar conteúdos, mas representa um posicionamento político.

Na vertente das pesquisas sobre a relevância do papel da História na construção de identidades, o artigo “La construcción del “otro” en los textos de Historia para el nivel medio de la escuela media argentina” contribui para reflexões sobre pesquisas que se utilizam de livros didáticos, assim como fundamenta permanências das concepções etnocêntricas dos países latino-americanos. As análises comparativas de textos didáticos de diferentes épocas apresentadas pelas autoras argentinas situam os problemas de identidade e alteridade, contribuindo, sem dúvida, para ampliar as discussões sobre as possibilidades de ultrapassarmos, para além das propostas curriculares, a visão europocêntrica da história ensinada. As pesquisas revelam ainda as aproximações de problemas a serem enfrentados por historiadores professores e as possibilidades de intercâmbios entre os países latino-americanos, considerando as brechas que o atual momento pode promover pelos acordos educacionais do Mercosul.

A relevância da definição dos objetivos de História, visando atender aos anseios sociais, configurando e situando o conjunto dos problemas a serem incorporados pela pesquisa e pelo ensino de História, está manifestada criteriosamente no artigo “O ensino de História e a construção da identidade nacional: uma união legítima?” A autora tece considerações sobre a necessidade da História ter como um dos seus objetivos a constituição de uma identidade nacional. Aborda a atual proposta contida nos

Parâmetros Curriculares Nacionais, indicando a necessidade de debates sobre as relações identitárias sociais e nacionais no atual contexto denominada “globalização” e, com consistência teórica, explicita as questões que envolvem as paradoxais diferenças vividas e enfrentadas pela população brasileira na luta pelos direitos de cidadania e, nessa perspectiva, fica uma pergunta sugerida pela leitura do artigo: afinal, em que consiste a essência de um nacionalismo constituído por tantas desigualdades?

É, finalmente, demonstrando a característica de uma publicação sobre o ensino, ressalta-se o artigo “Relatos de viajantes- o olhar sobre o outro”. As autoras apresentam uma experiência didática que constata a pertinência dos questionamentos sobre os aspectos de identidade e alteridade na configuração da História escolar. O contato de culturas diferentes em diferentes momentos, ao ser definido como tema de estudo escolar, ressalta a importância dos cuidados didáticos na escolha dos conteúdos e métodos de ensino/aprendizagem. Pelo relato das autoras evidencia-se a importância de se realizar estudos de uma história local articulada a contextos amplos, ultrapassando as propostas baseadas em círculos concêntricos tais quais ainda aparecem em currículos e livros escolares. O artigo mostra também a viabilidade e pertinência de trabalhos interdisciplinares que possuem, como objetivo central, situar o conhecimento como totalidade, contornando as fragmentações impostas por concepções de disciplinas escolares como áreas estanques e herméticas.

Circe Maria Fernandes Bittencourt